



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação E Manejo Da Dor Segundo Profissionais De Saúde De Uma Unidade De Tratamento Intensivo Neonatal (utin): Conhecimentos, Atitudes E Lacunas

Autores: MARIA DE FÁTIMA JUNQUEIRA-MARINHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); PÉRCIDE VERÔNICA DA SILVA CUNHA (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); FERNANDA MORAES DANIEL FIALHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ); ADRIANA TEIXEIRA REIS (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA/FIOCRUZ)

Resumo: Introdução: Mesmo a dor sendo reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como um sério problema, os serviços de saúde ainda se deparam com dificuldades na implantação de protocolos de manejo desta. Objetivo: Verificar o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde de uma UTIN para avaliar e tratar a dor neonatal. Metodologia: Estudo qualitativo realizado através de questionários abertos respondidos por 7 enfermeiros, 5 neonatologistas e 1 fisioterapeuta de uma UTIN, envolvendo chefias, profissionais de rotina, plantonistas e residentes. Investigou-se: avaliação da dor, seu manejo e educação continuada. Resultados: Em relação à avaliação da dor, a maior parte dos profissionais relata que utiliza a escala de dor NIPS, mas principalmente nos RNs em pós-operatório. Também consideram reações comportamentais e/ou fisiológicas. Dois entrevistados falam de uma avaliação subjetiva e da relevância da prática. Acerca do manejo da dor, mencionam medicações como Fentanyl, dipirona e paracetamol, além do uso de glicose 25%, sucção não-nutritiva, contenção e enrolamento nos procedimentos dolorosos. Sobre educação continuada, os profissionais mencionam aulas sobre a temática e a implantação do protocolo que está se dando no momento. A respeito das lacunas, afirmam que há um déficit de recursos humanos que dificulta a realização das condutas para dor de forma adequada, maior envolvimento dos diversos profissionais para com a questão e treinamento insuficiente. Também abordam a dificuldade de alguns profissionais de incluírem o manejo da dor efetivamente na sua prática diária. Eles demandam maior tempo para educação continuada e envolvimento institucional. Conclusão: Os relatos dos profissionais apontam para o fato de que já lançam mão das condutas de manejo da dor. Assim, de um modo geral, eles têm consciência da problemática, procuram solucioná-la, mas ainda encontram obstáculos para a efetiva utilização das medidas preconizadas pela literatura. O problema da falta de profissionais acaba por prejudicar a rotina, assim como a dificuldade em se mudar comportamentos e atitudes previamente estabelecidos. Por outro lado, demandam educação continuada, mostrando sua necessidade de maior treinamento em relação ao tópico. Cabe às instituições um maior envolvimento na temática, de modo que a prevenção e o tratamento da dor se tornem uma política institucional.